

Zélia e equipe concluem projeto para preços

16-12-89

SÃO PAULO — Um programa econômico anti-recessivo e que não seja pago com o sacrifício dos trabalhadores foi o que prometeu ontem a economista Zélia Cardoso de Mello, segundo sua assessoria. Concordando que "os trabalhadores brasileiros já deram sua quota de sacrifício", Zélia descartou a possibilidade de aplicações de medidas lentas e graduais no combate à inflação. De acordo com a assessoria da economista líder da equipe do Presidente eleito Collor de Mello, a inflação será enfrentada por meio de um processo de choque, com medidas abruptas, de impacto:

— Será um tiro certeiro no processo inflacionário — disse Zélia.

Outro recado que a economista transmitiu à imprensa foi que não se deve confundir ajuste fiscal com simples aumento de tributação. Ela lembrou que é plano do novo Governo recuperar recursos perdidos por falta de combate eficaz à sonegação.

A economista recusou-se a adiantar outros pormenores sobre o programa econômico já terminado, preferindo que o próprio Collor, após conhecer as medidas e fazer os ajustes que julgar necessários, divulgue seu conteúdo. Ontem, Zélia e seus assessores concluíram as propostas para os preços.



Zélia descarta possibilidade de medidas lentas e graduais contra inflação

Zélia começou seu dia às 7h15m, fugindo dos jornalistas de plantão defronte ao seu apartamento, na Rua Manuel Guedes 135, no Itaim, bairro de classe média-alta. Sentada no banco traseiro de um Santana azul, com placa do Rio, com os cabelos molhados, a economista saiu em disparada. Atravessando sinais vermelhos e circulando rapidamente pelo labirinto de ruas do bairro, conseguiu chegar ao local da reunião, com os demais membros da sua equipe, despistando a imprensa.

Por volta de 11 horas, Zélia deixou a reunião para cortar e arranjar seus cabelos — agora dez centímetros mais curtos — já que à tarde seria fotografada pela revista "Veja".

Zélia almoçou com "um velho amigo", segundo sua assessoria, após o que retornou ao trabalho. Por volta das 18 horas, a economista passeava a pé na esquina das avenidas Faria Lima e Cidade Jardim, onde aguardou impacientemente o fotógrafo da revista, desaparecendo em seguida.